

# ORDEM DO DIA

Comissão Especial de Emergência Sanitária  
e Ambiental

**05/05/2025 - 10 horas**

**Sala de Presidentes - Sede PARLASUL**



PARLAMENTO  
DEL MERCOSUR  
PARLAMENTO  
DO MERCOSUL



# Índice

- 1. Apresentação do Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), órgão vinculado ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional do Brasil, Sr. Armin Augusto Braun**
- 2. Tópicos destacados para o debate proposto na reunião**
- 3. Composição - DISP.02/2024**

## 1. Apresentação do Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), órgão vinculado ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional do Brasil, Sr. Armin Augusto Braun

O Sr. Armin Braun atua na área de gestão de riscos e desastres desde 2002, tendo iniciado sua trajetória na Coordenação de Defesa Civil do Estado do Espírito Santo, como integrante do Corpo de Bombeiros Militar. Desde 2009, exerce atividades no CENAD, onde atualmente ocupa o cargo de Diretor. Ao longo de sua carreira, acumulou ampla experiência na coordenação de respostas a desastres, tanto em território nacional quanto no exterior, destacando-se por ter liderado as missões humanitárias brasileiras no Haiti, após os terremotos de 2010 e 2021. É ponto focal operacional do International Search and Rescue Advisory Group (INSARAG), vinculado à Organização das Nações Unidas, e membro da equipe do United Nations Disaster Assessment and Coordination (UNDAC), também das Nações Unidas, na qualidade de Especialista.

## 2. Tópicos destacados para o debate proposto na reunião

### SISTEMA CELL BROADCAST - CENAD BRASIL

O **Cell Broadcast** é uma tecnologia de envio de alertas de emergência amplamente adotada em diversos países e que está sendo implementada no Brasil como parte do sistema nacional de prevenção e resposta a desastres. Trata-se de uma ferramenta de comunicação em massa que permite o envio de mensagens de texto para todos os celulares conectados a torres de telefonia de uma determinada região, independentemente do modelo do aparelho ou da operadora, desde que estejam recebendo sinal 4G ou 5G.

Internacionalmente conhecido como **Wireless Emergency Alert (WEA)** ou **Alerta de Emergência Sem Fio**, o Cell Broadcast é utilizado para informar de forma rápida e direta a população sobre riscos iminentes, como enchentes, alagamentos, deslizamentos de terra, vendavais, incêndios florestais, entre outros desastres naturais ou provocados pelo homem.

Quando ativado, o sistema emite um  **sinal sonoro de emergência**, característico e inconfundível, que toca no celular do usuário. Ao mesmo tempo, a tela do aparelho é bloqueada momentaneamente, exibindo a mensagem de alerta com informações essenciais, como o tipo de risco, orientações de segurança, locais para evacuação e pontos de abrigo.

Os alertas serão disparados exclusivamente para celulares localizados em áreas previamente mapeadas pela Defesa Civil como regiões de risco. Essa segmentação garante que apenas as pessoas potencialmente afetadas sejam notificadas, tornando a resposta mais eficiente e evitando alarmes desnecessários.

Com o Cell Broadcast, o Brasil dá mais um passo importante na modernização de seu sistema de gestão de riscos e desastres, permitindo que a população possa agir preventivamente diante da ameaça de eventos extremos, salvando vidas e reduzindo danos.

**Segundo comunicados oficiais da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional e da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, já corresponde à realidade brasileira:**

1. **Tecnologia Cell Broadcast (CB):** O Brasil está adotando o Cell Broadcast como base tecnológica para alertas de emergência. Essa tecnologia permite o envio de mensagens em massa para todos os celulares conectados a torres de telefonia de uma área geográfica específica, **sem necessidade de número de telefone ou aplicativo.**
2. **Alertas direcionados a áreas de risco:** Os alertas são enviados para localidades previamente **mapeadas pela Defesa Civil**, com base em monitoramento de riscos como alagamentos, deslizamentos, vendavais, etc.
3. **Compatibilidade com redes 4G e 5G:** O sistema brasileiro depende da compatibilidade dos aparelhos com redes 4G ou 5G, o que está de acordo com o padrão técnico internacional de Cell Broadcast.

4. **Sinal sonoro e bloqueio da tela:** Em celulares mais recentes, o alerta aparece com **um som agudo e inconfundível**, e a mensagem trava a tela até ser lida — exatamente como nos EUA e Japão. Esse comportamento já foi demonstrado em testes no Brasil, por exemplo no estado de São Paulo e no Paraná.

**Parceria com operadoras:** O sistema está sendo implementado com **colaboração das operadoras de telefonia móvel**, que têm papel fundamental no disparo das mensagens via torres locais.

## MARCO SENDAI

O MERCOSUL reconheceu e assumiu compromisso com os princípios e diretrizes do Marco de Sendai.

O **Marco de Sendai** (2015-2030), adotado após a Terceira Conferência Mundial sobre a Redução do Risco de Desastres e respaldado pela Assembleia Geral da ONU, está alinhado com outros acordos da Agenda 2030, como o Acordo de Paris, os ODS e a Nova Agenda Urbana. Seu objetivo central é **reduzir significativamente os riscos e as perdas causadas por desastres**, protegendo vidas, meios de subsistência, saúde, infraestrutura e meio ambiente.

O marco reconhece que os **Estados são os principais responsáveis pela redução de riscos**, mas destaca que essa tarefa deve ser **compartilhada** com governos locais, setor privado e sociedade civil.

Ele substitui o Marco de Ação de Hyogo (2005-2015) e é resultado de um processo participativo apoiado pelo UNDRR.

### **Prioridades de Ação:**

1. **Compreender o risco de desastres:** Basear políticas e práticas em análises completas dos riscos, incluindo vulnerabilidades, capacidades, exposição e características das ameaças.
2. **Fortalecer a governança do risco:** Promover boa governança e parcerias nos níveis nacional, regional e global para gerenciar os riscos com eficácia.

3. **Investir na redução do risco para a resiliência:** Realizar investimentos públicos e privados (estruturais e não estruturais) para fortalecer a resiliência das pessoas, comunidades e ecossistemas.
4. **Reforçar a preparação e “reconstruir melhor”:** Melhorar a capacidade de resposta e aproveitar os períodos de recuperação e reconstrução para integrar medidas de redução de riscos e construir comunidades mais seguras.

## REUNIÃO DE MINISTROS E ALTAS AUTORIDADES DE GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS DE DESASTRES DO MERCOSUL - RMAGIR

Partindo da necessidade de criar estratégias e ações que permitam a articulação das instituições dos Estados Partes diante de situações de risco, o MERCOSUL criou a Reunião Especializada em Redução de Riscos de Desastres Socio naturais, Defesa Civil, Proteção Civil e Assistência Humanitária (REHU), durante a Cúpula do MERCOSUL realizada em Assunção, no mês de julho de 2009.

Desde sua criação, a REHU tem trabalhado para fortalecer a capacidade dos sistemas nacionais de gestão de riscos dos Estados Partes, com o objetivo de enfrentar de maneira coordenada os desafios da gestão de riscos e da assistência humanitária na região.

Em 2024, foi aprovada uma **Guia para coordenar a resposta a emergências e desastres nos Estados Parte do MERCOSUL**, quando o país afetado não conseguir lidar com a situação e for necessário enviar doações ou ajuda humanitária.

## GUIA DE ATUAÇÃO PARA A RESPOSTA A DESASTRES E A ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA NO ÂMBITO DA GESTÃO INTEGRAL DO RISCO DO MERCOSUL.

### 1. Introdução

A guia foi desenvolvida no âmbito do MERCOSUR para fortalecer a coordenação regional na gestão integral de riscos de desastres. Ela surge em resposta ao aumento na frequência e intensidade de desastres na região, destacando a criação da Reunião Especializada de Redução de Riscos de Desastres (REHU) em 2009 e posteriormente da Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Gestão Integral de Riscos (RMAGIR) em 2015. A guia alinha-se com marcos internacionais como o Marco de Sendai e a Agenda 2030, visando articular ações humanitárias, facilitar o envio de ajuda e reforçar capacidades técnicas.

### 2. Objetivos da Guia

- Padronizar procedimentos para assistência humanitária entre os membros do MERCOSUR.
- Promover a construção futura de uma Plataforma Humanitária Integral para identificar zonas de risco, infraestruturas críticas e recursos disponíveis.
- Facilitar a coordenação e evitar duplicação de esforços.

### 3. Critérios

- A assistência requer declaração de emergência ou desastre e solicitação formal do Estado afetado.
- Os Ministérios das Relações Exteriores são os canais oficiais para solicitações e ofertas.
- O consentimento explícito do Estado afetado é obrigatório.
- A assistência deve ser complementar, evitando duplicações e respeitando leis nacionais e internacionais.

#### **4. Procedimentos para Assistência Humanitária**

A guia detalha três procedimentos principais:

##### **I. Solicitação de Assistência**

1. O Estado afetado envia comunicação oficial com:
  - Relatório de vítimas e danos.
  - Lista de necessidades (Anexo I).
  - Requisitos para ingresso da ajuda.
2. O Estado assistente verifica a disponibilidade e formaliza a oferta.
3. O Estado afetado aceita ou recusa a oferta.

##### **II. Envio de Missões Humanitárias**

- O Estado afetado informa requisitos de segurança, migração e saúde.
- O Estado assistente detalha o plano da missão (integrantes, equipamentos, etc.).
- Facilitação do ingresso, trânsito e saída da missão.
- Tipos de missões incluem:
  - Busca e resgate (com autonomia operacional).
  - Resposta a eventos hidrometeorológicos.
  - Equipes médicas (com articulação ao sistema local de saúde).

##### **III. Envio de Insumos/Doações**

- Alimentos: Devem ser não perecíveis, rotulados como "Doação" e atender normas sanitárias.
- Água: Priorizar equipamentos de potabilização.
- Medicamentos: Cumprir normas internacionais e ter validade acordada.
- Máquinas e equipamentos: Incluir manuais e licenças necessárias.
- Assistência financeira: Contas bancárias oficiais devem ser divulgadas.

## 5. Mapa de Atores

Define os órgãos nacionais responsáveis por coordenar a assistência, como:

- **Brasil:** Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e CENAD.
- **Argentina:** ACIAH – Cascos Blancos.
- **Paraguai:** SEN.
- **Uruguai:** SINADE.

## 6. Considerações finais

A guia é um primeiro passo para a criação de uma Plataforma Humanitária Integral no MERCOSUR, com metas como:

- Mapeamento de zonas de risco e infraestruturas críticas.
- Rotas humanitárias e um Centro Logístico Regional.
- Planos de formação compartilhados.



### 3.COMPOSIÇÃO - DISP.02/2024

#### Argentina



*ARRIETA, Gustavo*



*DONDA, Victoria*



*NICOLINI, Cecilia*



*EIBEN, Rodolfo*

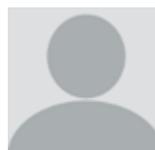
#### Brasil



*CHINAGLIA, Arlindo*



*SCHUCH, Heitor*



*1 Com. Desarrollo*



*1 Com. DDHH*

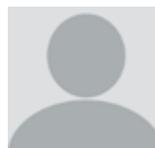
#### Paraguay



*MAIDANA, Derlis*



*1 Com. Desarrollo*

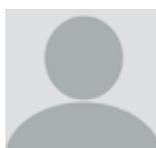


*1 Com. DDHH*

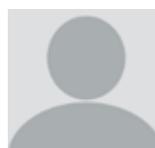
#### Uruguay



*COLMAN, Mario*



*1 Com. Desarrollo*

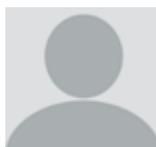


*1 Com. DDHH*

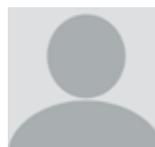
#### Bolívia



*ZÚÑIGA, Luis*



*1 Com. Desarrollo*



*1 Com. DDHH*



**LISTA DE ASSISTÊNCIA - REUNIÃO ORDINÁRIA - 10/03/2025**

**LISTA DE ASISTENCIA - REUNIÓN ORDINARIA - 10/03/2025**

PRESIDENTE da Comissão Heitor Schuch	Brasil	
Presidente do PARLASUL Arlindo Chinaglia	Brasil	
Vice-Presidente do PARLASUL Gustavo Arrieta	Argentina	
Vice-Presidente do PARLASUL Derlis Maidana	Paraguai	
Vice-Presidente do PARLASUL Mario Colman	Uruguai	
Vice-Presidente do PARLASUL Luiz Zuñiga	Bolívia	
Parlamentar Victoria Donda	Argentina	
Parlamentar Cecilia Nicolini	Argentina	
Parlamentar Rodolfo Eiben	Argentina	